



PERFIL DOS EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (ASPECTOS FORMAIS E QUALITATIVOS) NO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Noëlle Lechat², Tiago Schirmer³, Carolina Ritter⁴, Fábio Lemes⁵. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: Qual é a realidade da economia solidária na região noroeste do RS? A economia solidária (ES) é um projeto socioeconômico, político e cultural que busca o desenvolvimento humano dentro dos princípios democráticos e de respeito ao meio ambiente a partir de relações sociais de produção autogestionárias, democráticas e solidárias. Sob o nome de ES, desconhecido com esta apelação até pelos seus próprios integrantes, abriga-se um leque extremamente diverso de empreendimentos (EES) na maioria das vezes isolados e com dificuldades de sobrevivência. Pela primeira vez dados estão sendo coletados sobre esta realidade no Brasil. A pesquisa visa conhecer o perfil dos EES para propor políticas públicas, organizar e assessorá-los em vista de um desenvolvimento sustentável, democrático e socialmente justo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Dispõe-se de 271 questionários preenchidos elaborados pela Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego aplicados, por uma equipe da incubadora, na região dos COREDES: Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial, Missões e Alto Jacuí. Após tratamento estatístico das respostas às 72 questões, analisou-se as tabelas e elaborou-se gráficos comparando-os com os nacionais. Realizou-se pesquisa bibliográfica e leituras a respeito da evolução e características da região, da ES e de temas específicos como autogestão, democracia cooperativa, movimentos sociais e desenvolvimento sustentável. **RESULTADOS:** Elaboração de 62 tabelas estatísticas e 13 gráficos mostrando que, 52% dos empreendimentos são grupos informais; 48% possuem registro legal, 25 % são associações, 22% são cooperativas e 0,7% são micro-empresas. A maioria dos sócios são homens sendo que encontram-se majoritariamente nos EES de mais de 20 sócios enquanto que as mulheres se concentram nos EES de até 20 sócios. A maioria dos EES se constituiu a partir de 1990, com gradativa expansão a partir do ano 2000, mas alguns são bem anteriores. As principais razões da formação dos EES foram para 36% obter maiores ganhos de forma associativa, para 11 % representam uma alternativa ao desemprego e para 19% uma fonte complementar de renda para os sócios. 48% atuam na área rural, 27% tanto na área rural quanto na urbana e apenas 25% declaram que sua área de atuação é urbana. 48% dos EES têm por principal atividade a comercialização, 42% a produção, 23% o uso de equipamento e 7% o uso de uma infra-estrutura em comum. 70% têm sua sede num local cedido ou emprestado, e só 19% uma sede própria, mas 83% têm equipamentos próprios e só 16% destes são cedidos ou emprestados; 59 % dos produtos são vendidos, sendo 55% diretamente ao consumidor, enquanto que 14% destinam parte ao autoconsumo. Em 33% destes casos a comercialização não ultrapassa o município. Os recursos iniciais provieram dos sócios (42%), de empréstimos (27%) ou de doações (23%), a maioria dos investimentos foi para equipamento (64%), e para a infra-estrutura física (29%), mas 47% não procuraram financiamento no último ano, contra 20% que o fizeram. No entanto, 78% afirmaram precisar deste e 45% encontram dificuldades para obtenção do mesmo, devido às taxas de juros elevadas (41%) ou a falta de documentação exigida (32%). As assessorias vieram

¹ Projeto de pesquisa DCS/UNIJUÍ.

² Coordenadora do projeto de pesquisa, professora Doutora em Ciências Sociais, noelle_lechat@hotmail.com.

³ Acadêmico do curso de Administração, bolsista BIC/FAPERGS, tiaguinho1811@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do curso de Serviço Social, bolsista BIC/UNIJUÍ, carolinaritter@hotmail.com.

⁵ Pesquisador voluntário, Economista, lemescst@yahoo.com.br.



principalmente da EMATER e outros órgãos governamentais (54%), ONGs ou Igrejas (14%), universidades (6%). O apoio concerne geralmente à assistência técnica (41%) ou a qualificação profissional, técnica, gerencial (28%). A partir deste mapeamento, a incubadora convidou os membros destes empreendimentos para fóruns regionais e estaduais onde se debate, troca-se experiências e buscam-se soluções para seus problemas, organizou oficinas de formação e em conferências alertou os poderes públicos da necessidade de elaborar políticas públicas em prol dos mesmos. Confeccionou-se um catálogo dos produtos e serviços oferecidos pelos empreendimentos econômicos solidários da região noroeste gaúcha para promover o consumo justo, crítico e solidário. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** A pesquisa dinamizou a extensão, permitindo que a UNIJUÍ chegasse nos mais distantes rincões, mostrando que pode reverter em benefícios para a comunidade regional; mas também apontou pela fraca assistência aos EES, falta de formação para o associativismo e para comercialização. Trata-se de um material extremamente rico, que aponta para diferenças regionais, questiona algumas hipóteses descritas na literatura científica, como a predominância das mulheres nesta economia e que a causa primeira da formação destes empreendimentos seria a busca de uma alternativa ao desemprego. Uma explicação pode ser encontrada no caráter pronunciadamente rural destes empreendimentos, onde cooperativas de eletrificação e créditos associam o chefe de família, sendo a associação uma resposta as dificuldades encontradas pelos agricultores familiares para poder sobreviver no campo. Questões teóricas e metodológicas foram levantadas e serão objetos de futuras investigações.